

# CAMINHOS ENTRELAÇADOS ENTRE A NEOLIBERALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E A ESTÁCIO DE SÁ

Ana Carolina Freitas Godinho  
Universidade Federal Fluminense  
acfgodinho@id.uff.br

Breno Luís Carvalho de Oliveira Batista  
Universidade Federal Fluminense  
brenoluis@id.uff.br

## **Introdução**

O presente artigo propõe contextualizar como se deu a expansão da Estácio de Sá (YDUQS), diante de um recorte histórico-político, observando as diferentes formas de destinação de recursos públicos para o setor privado voltado para a educação superior.

Durante a pesquisa, surgem algumas questões: Como o Estado Brasileiro contribui para a manutenção dessas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas? Que tipo de mecanismos essas instituições utilizam para receber capital estatal e quais suas estratégias político-administrativas? Como isso afeta na formação de professores e professoras e que tipo de ideologia está por trás da intencionalidade institucional?

## **Metodologia**

Realizando uma pesquisa consultiva, investigamos como a Estácio de Sá se consolida como um oligopólio educacional atuante no Ensino Superior. A hipótese era que o Governo Brasileiro ao longo dos anos privilegia as IES privadas, ao mesmo tempo em que desvaloriza as IES públicas, contribuindo para a hegemonia de um modelo educacional e institucional voltado aos padrões neoliberais.

Para a realização dessa pesquisa executamos os seguintes passos: 1) Levantamento bibliográfico sobre a neoliberalização do Ensino Superior Brasileiro e a conjuntura histórico-político de IES privadas; 2) Tabulação de dados no Google Planilhas que comprovem a discrepância de recursos envolvidos com IES privadas e públicas; 3) Eleição de uma Instituição como estudo de casos para investigar sua expansão e se a mesma recebe incentivos do Estado Brasileiro; 4) Indagar como essa instituição oferece formação de professores e professoras;

## Resultados e discussões

Em diálogo com Andrade (2023), Batalha (2024), Frigotto (2019), Baudelot e Establet (1971), Laval (2018), Chaves e Amaral (2016), Cunha (2003), Leher (2003), Martins (2009), Neves et al. (2021), Saviani (1999), Gramsci (1980) e Marcon e Alves (2022), além de publicações e artigos do ANDES e a ExNEPe, a pesquisa sistematizou dados relacionados ao Ensino Superior Brasileiro. Separado em 3 seções, contextualizamos como se deu a expansão do setor empresarial interessado nas IES, iniciado na Ditadura Empresarial-Militar; Procuramos elucidar como o FIES e o ProUni se tornaram um grande pilar de financeirização das IES privadas; Finalmente, a partir de um recorte histórico-político, descrevemos como a Estácio se beneficiou das diversas políticas de destinação de recursos públicos para o setor privado; e finalmente, analisamos como a Estácio de Sá (YDUQS) se expandiu e se beneficiou de políticas focais como o FIES, procurando compreender que perspectiva ideológica está presente nos discursos de seus representantes, através de sua atuação e de que forma ela contribui para a formação de seus profissionais, em particular na formação de professores.

Tabulamos os valores que dizem respeito aos recursos financeiros relacionados ao Programa FIES, a partir de Chaves e Amaral (2016) e dados do FNDE. E, a partir de uma pesquisa no Painel ANDIFES, que realiza um acompanhamento do Orçamento das Instituições de Ensino Superior nacionais, colhemos os dados da Métrica Orçamentária e o Orçamento Nominal no período de 2000 a 2020.

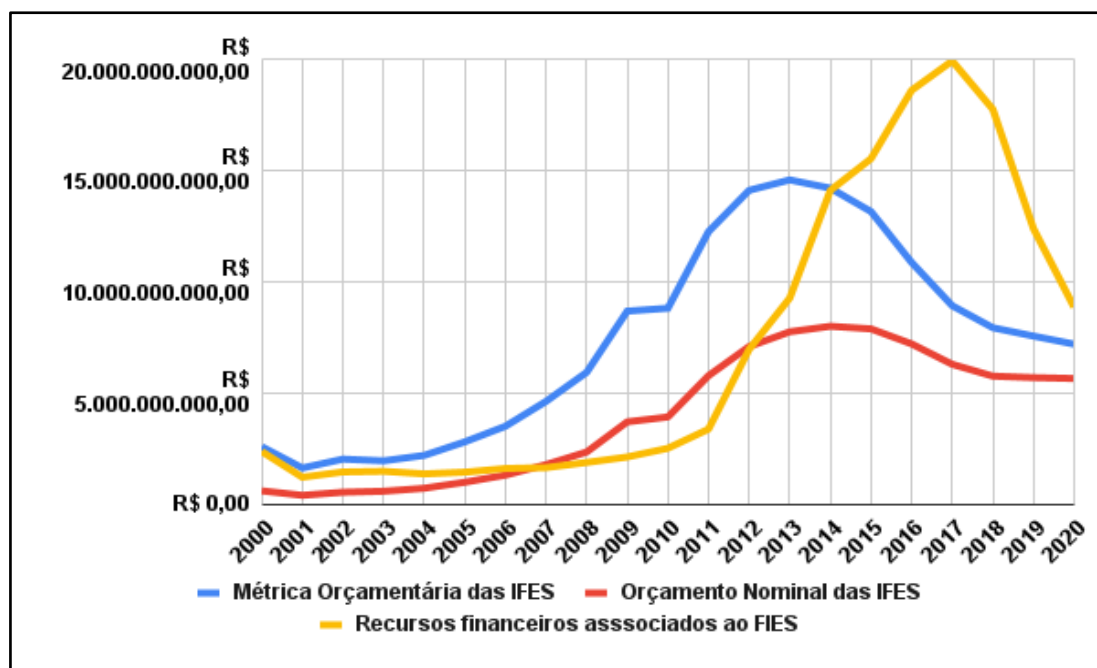
**Tabela I - Recursos financeiros totais associados ao FIES e Orçamento das IFES**

Ano	Métrica Orçamentária das IFES	Orçamento Nominal das IFES	Recursos financeiros associados ao FIES
2000	R\$ 2,591,933,239.00	R\$ 607,864,268.00	R\$ 2,377,059,114.00
2001	R\$ 1,634,805,523.00	R\$ 406,304,186.00	R\$ 1,218,134,755.00
2002	R\$ 2,032,331,746.00	R\$ 543,954,999.00	R\$ 1,457,316,811.00
2003	R\$ 1,955,827,949.00	R\$ 588,962,885.00	R\$ 1,485,256,583.00
2004	R\$ 2,199,223,796.00	R\$ 723,857,480.00	R\$ 1,370,132,157.00
2005	R\$ 2,807,375,628.00	R\$ 994,254,012.00	R\$ 1,445,747,294.00
2006	R\$ 3,508,761,860.00	R\$ 1,313,355,989.00	R\$ 1,610,936,630.00
2007	R\$ 4,626,164,918.00	R\$ 1,786,026,144.00	R\$ 1,650,113,681.00
2008	R\$ 5,930,599,652.00	R\$ 2,351,332,682.00	R\$ 1,881,725,942.00
2009	R\$ 8,681,741,329.00	R\$ 3,707,769,092.00	R\$ 2,128,529,818.00
2010	R\$ 8,809,802,934.00	R\$ 3,924,712,850.00	R\$ 2,519,973,054.00
2011	R\$ 12,251,183,538.00	R\$ 5,780,496,149.00	R\$ 3,379,300,335.00
2012	R\$ 14,107,842,258.00	R\$ 7,089,367,969.00	R\$ 6,963,733,984.00
2013	R\$ 14,575,953,819.00	R\$ 7,751,929,915.00	R\$ 9,268,782,089.00
2014	R\$ 14,204,569,710.00	R\$ 8,001,222,165.00	R\$ 14,103,110,726.00
2015	R\$ 13,154,435,265.00	R\$ 7,884,461,319.00	R\$ 15,529,610,402.00
2016	R\$ 10,868,792,451.00	R\$ 7,209,812,571.00	R\$ 18,705,006,359.00
2017	R\$ 8,924,596,499.00	R\$ 6,292,460,339.00	R\$ 19,920,653,632.00
2018	R\$ 7,934,840,342.00	R\$ 5,759,483,445.00	R\$ 17,750,000,000.00
2019	R\$ 7,561,156,378.00	R\$ 5,693,641,851.00	R\$ 12,390,000,000.00
2020	R\$ 7,199,169,389.00	R\$ 5,654,390,032.00	R\$ 8,860,513,936.00

Fonte: Os autores, 2024.

Assim, cruzamos os dados e obtivemos o Gráfico II.

**Gráfico II - Os autores. Recursos financeiros associados ao FIES x Orçamento das Instituições Federais de Ensino Superior (Valores em R\$, corrigidos pelo IPCA de dezembro de 2023), 2024.**



Como resultado, observamos que o Programa FIES se tornou um grande pilar de financeirização das IES privadas, sendo o período posterior a 2013 superior ao orçamento das IFES.

Diante dos fatos, foi possível perceber que a Estácio de Sá bebeu de todos os recursos que o governo pôde oferecer às instituições privadas, se tornado, assim, uma das maiores universidades particulares do país. Utilizando desse título e benefício, segue uma conduta administrativa e educacional que serve aos interesses mercadológicos, se esvaindo de qualquer compromisso com a formação de profissionais críticos e autônomos, indo de encontro com uma formação pragmática e robotizada, na intenção de talhar profissionais conformado aos interesses do mercado de trabalho.

Com esse *modus operandi*, a Estácio de Sá se expandiu de forma exorbitante desde seu surgimento, estando presente hoje em todos os estados do Brasil. No estado do Rio de Janeiro, ocupa 77,17% do território carioca, com unidades que ofertam diversas modalidades, como presencial, online, semi presencial ou flex.

## Conclusão

O aparato estatal brasileiro, ideologicamente marcado pelos ditames neoliberais, tornou a educação um setor lucrativo, chamando a atenção de grandes empresários. Assim, a classe trabalhadora, que vê no Ensino Superior uma alternativa de ascensão social, se depara nessas instituições uma formação voltada aos interesses do mercado.

No que tange a formação da classe trabalhadora, temos a formação de professores que têm sido atacada e reformulada pelas mãos de empresários pactuados com o governo, que se empoderam de discursos de culpabilização do professor, para reforçar e reproduzir uma mentalidade robotizada e acrítica para os próximos docentes que irão vivenciar o mercado de trabalho.

Por isso, estimulamos a importância de mais produções acadêmicas que vão de encontro com os temas abordados, a fim de revelarmos a real intenção dos grandes empresários e do Estado ao oferecer auxílios e caminhos para a formação profissional no ensino privado.

## Referências

ANDRADE, S. I. DE. As Companhias Do Mercado Da Educação Superior No Brasil E Suas Decisões Estratégicas no Período de 2007 a 2021. **Educação & Sociedade**, v. 44, p. e273744, 2023.

BATALHA, M. Expansão do Ensino Superior Privado no Brasil: Encruzilhadas e Perspectivas. **Revista Internacional Educon**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2024. DOI: 10.47764/e24051003. BRASIL. <https://portaldatransparencia.gov.br/programas-e-acoaes/acao/00IG-concessao-de-financiamento-estudantil-fies-lei-n-10-260-de-2001>. Acesso em: 20/07/2024.

\_. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 15/2017**, aprovado em 15 de dezembro de 2017. Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146.

\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1/2020**. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de outubro de 2020, Seção 1, pp. 103-106.

**Boletins da ExNEPe**. Disponível em: <https://exnepe.com/documentos-2/boletins-da-exnepe/>. Acesso em: 18/06/2024.

CHAVES, V. L. J.; AMARAL, N. C.. Política De Expansão Da Educação Superior No Brasil - O Prouni E O Fies Como Financiadores Do Setor Privado. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 49–72, out. 2016.

CUNHA, L. A.. O ensino superior no octênio FHC. **Educação & Sociedade**, v. 24, n. 82, p. 37–61, abr. 2003.

ESTÁCIO. **Quem Somos** :: História. Disponível em: <<https://portal.estacio.br/quem-somos/historia.aspx>>. Acesso em: 08/06/2024.

GRAMSCI, Antonio. **Análisis de las situaciones. Relaciones de fuerzas**. Nueva Antropología, vol. IV, núm. 16, diciembre, 1980, pp. 7-18.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Boitempo editorial, 2019.

LEHER, Roberto. Projetos e modelos de autonomia e privatização das universidades públicas. **Universidades na penumbra: neoliberalismo e reestruturação universitária**. São Paulo: Cortez, p. 151-187, 2001.

MARCON, M.; ALVES, T. W.. Modelos instituidores do ensino superior brasileiro alemão e francês: uma revisão crítica da literatura sob a ótica da empregabilidade. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 27, n. 1, p. 27–48, jan. 2022.

MARTINS, C. B.. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 106, p. 15–35, jan. 2009.

NEVES, Rodrigo Meleu das; FARENZENA, Nalú; BANDEIRA, Denise Lindstrom. **Reformulações e Implementação do Fies (1999-2020): um preâmbulo**. Fineduca: revista de financiamento da educação. Porto Alegre, RS. Vol. 11 (2021), p. 1-36, 2021.

**Painel ANDIFES**. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZWV0YTQzY2EtN2RjMS00NDZkLWEwZTYtNzViN2Q1OGVmOGRiIiwidCI6IjMyMTEyODk1LWTEwNzItNDFiZS04MjVjLWExNzlhNmYyMzFiNiJ9>. Acesso em: 04/07/2024.

POLI, M. Educacionais afundam na Bolsa; Estácio já é a pior de 2015. Disponível em: <<https://exame.com/invest/mercados/educacionais-afundam-na-bolsa-estacio-ja-e-a-pior-de-2015/>>. Acesso em: 05/07/2024.

Quem Somos - YDUQS | Relações com Investidores. Disponível em:

<<https://www.yduqs.com.br/show.aspx?idCanal=U/ccuSh0iht1/mEX/ez1ng==>>. Acesso em: 05/07/2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 32. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1999.